

Trabalhos Científicos

Título: Os Impactos Cardiorrespiratórios Do Uso De Cigarro Eletrônico Pelo Público Jovem: Uma Revisão Sistemática

Autores: LUCAS SOUSA FERRAZ (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), VICTOR MIGUEL GRADIN (FACULDADE ZARNS), RACHEL FARIAS MARTINS (FACULDADE ZARNS), PEDRO HENRIQUE BASTOS SILVA (FACULDADE ZARNS), LAURA MENEZES DE CARVALHO CRUZ (FACULDADE ZARNS), JULIA OLIVEIRA DE ALMEIDA (FACULDADE ZARNS), IAGO SANTOS ASSUNÇÃO (FACULDADE ZARNS)

Resumo: O Cigarro Eletrônico foi criado em meados dos anos 80 com o intuito de desmotivação do ato de fumar. O fumo aborda para o indivíduo questões que vão além das neuro-biológicas, mas também psicossociais, e esse padrão de comportamento exibe valor nocivo para os usuários, especialmente jovens. Portanto, torna-se fundamental abordar os efeitos prejudiciais, principalmente no sistema cardiorrespiratório, do uso prolongado do cigarro eletrônico. Descrever os impactos cardiorrespiratórios decorrentes uso de cigarros eletrônicos a curto, médio e longo prazo nos usuários Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura. Foram utilizadas fontes das plataformas PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual deSaúde), publicadas entre os anos de 2019 a 2024, além de dados da literatura cinzenta. Os descritores utilizados foram “vape”, “e-cigarette”, “respiratory involvement” e COPD (Chronic Obstructive Pulmonary Disease). É observado que o uso prolongado de cigarro eletrônico trabalha em sentido contrário à proposta inicial da indústria do tabaco quanto à cessação do vício pelos cigarros convencionais, já que a cessação do tabagismo é entendida como interrupção total do consumo regular de qualquer produto que contenha nicotina, seja cigarro convencional ou eletrônico, que exibe prejuízos fisiológicos, mentais e sociais tão problemáticos quanto. Foram selecionados quatorze estudos para serem discutidos, sendo que, o mais antigo foi publicado em 2014 e o mais recente no ano de 2020. Oito estudos avaliaram os efeitos do cigarro eletrônico na função pulmonar, considerando o potencial inflamatório e a suscetibilidade à virulência. Um total de seis estudos avaliaram os efeitos do cigarro eletrônico no sistema cardiovascular, com o aumento da atividade do sistema simpático, alterações na frequência cardíaca e na pressão arterial, ativação plaquetária anormal, estresse oxidativo, risco de trombogênese e menor fração de ejeção cardíaca. Não foram encontrados estudos que pudessem avaliar de forma concomitante o impacto cardiorrespiratório do cigarro eletrônico em pacientes usuários. Apesar de não terem sido encontrados estudos que pudessem avaliar de forma concomitante o impacto cardiorrespiratório do cigarro eletrônico em pacientes usuários, seus efeitos alteraram variáveis isoladas como o estresse oxidativo em células miocárdicas, rigidez de vasos, pressão arterial, frequência cardíaca e ainda, na função diastólica. A baixa disponibilidade de estudos robustos com esta temática ressalta a importância de mais pesquisas afim de trazer um ambiente para discussão de um assunto de suma importância para a saúde pública brasileira, além de possibilitar a melhor compreensão dos impactos cardiorrespiratórios decorrente do uso do cigarro eletrônico em jovens.